

Representação da Informação no contexto patrimonial das Fazendas Históricas: indicações gerais para construção de linguagens

Mayara Cristina Bernardino (UFSCar) - mayarabernardino@yahoo.com.br

Luciana de Souza Gracioso (UFSCar) - lugracioso@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho apresenta estudos realizados referentes à organização do conhecimento no contexto de fazendas históricas do interior paulista. Fundamentado em um projeto de iniciação científica financiada pela agência de fomento FAPESP, tem como objetivo principal de delimitar encaminhamentos metodológicos para construção de uma linguagem de representação do patrimônio material e imaterial das fazendas históricas, com o propósito de servir como conteúdo de apoio ao cadastro de itens no sistema Memória Virtual Rural (MVR) a partir do Padrão de Descrição da Informação (PDI) Tanto o MVR como o PDI estão sendo desenvolvidos no âmbito de um projeto de política públicas. Não se objetiva desenvolver um instrumento de linguagem finalizado e sim delimitar encaminhamentos possíveis (ou não) para o domínio das fazendas, apresentando estruturas iniciais que possam servir a uma construção mais complexa e completa de um vocabulário representativo para este ambiente. Metodologicamente desenvolveu-se pesquisa qualitativa com a realização de entrevistas com os pesquisadores interdisciplinares envolvidos no Projeto para a obtenção de conceitos e a elaboração geral de elaboração de mapas conceituais. Os conceitos servirão como garantia para delimitação de categorizações, e serão também abarcados a partir das teorias da linguagem documentária. Como resultado final, sugere-se o uso de mapas conceituais e a linguagem dos especialistas como um possível encaminhamento para delimitação de uma linguagem representativa relacionada ao patrimônio material e imaterial das fazendas de café do estado de São Paulo que sirva de apoio para as atividades de registro deste patrimônio em campo específico do PDI previsto no MVR.

Palavras-chave: *Patrimônio Cultural. Fazendas Históricas. Organização do Conhecimento. Recuperação da Informação.*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

Representação da Informação no contexto patrimonial das Fazendas Históricas: indicações gerais para construção de linguagens.

Resumo:

Este trabalho apresenta estudos realizados referentes à organização do conhecimento no contexto de fazendas históricas do interior paulista. Fundamentado em um projeto de iniciação científica financiada pela agência de fomento FAPESP, tem como objetivo principal de delimitar encaminhamentos metodológicos para construção de uma linguagem de representação do patrimônio material e imaterial das fazendas históricas, com o propósito de servir como conteúdo de apoio ao cadastro de itens no sistema Memória Virtual Rural (MVR) a partir do Padrão de Descrição da Informação (PDI) Tanto o MVR como o PDI estão sendo desenvolvidos no âmbito de um projeto de política públicas. Não se objetiva desenvolver um instrumento de linguagem finalizado e sim delimitar encaminhamentos possíveis (ou não) para o domínio das fazendas, apresentando estruturas iniciais que possam servir a uma construção mais complexa e completa de um vocabulário representativo para este ambiente. Metodologicamente desenvolveu-se pesquisa qualitativa com a realização de entrevistas com os pesquisadores interdisciplinares envolvidos no Projeto para a obtenção de conceitos e a elaboração geral de elaboração de mapas conceituais. Os conceitos servirão como garantia para delimitação de categorizações, e serão também abarcados a partir das teorias da linguagem documentária. Como resultado final, sugere-se o uso de mapas conceituais e a linguagem dos especialistas como um possível encaminhamento para delimitação de uma linguagem representativa relacionada ao patrimônio material e imaterial das fazendas de café do estado de São Paulo que sirva de apoio para as atividades de registro deste patrimônio em campo específico do PDI previsto no MVR.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Fazendas Históricas. Organização do Conhecimento. Recuperação da Informação.

Área Temática: Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do contexto patrimonial, o universo das Fazendas Históricas se definiu no âmbito de Patrimônio Cultural Rural. Neste universo se encontram espaços usualmente caracterizados enquanto unidades informação, mas que concentram uma riqueza inquestionável de documentos e de conhecimentos, que precisam ser organizados e tornados acessíveis à sociedade. No Brasil, há uma variedade considerável desses espaços que são modos de cultura, da educação, da economia e da história brasileira.

De importância histórica e econômica, as fazendas históricas, foram

responsáveis pelo cultivo do café, sendo a cultura cafeeira um dos maiores agregados nos avanços econômicos no país entre os séculos XVII e XIX. Os bens históricos são de ampla estima cultural, por se tratarem, em maioria, de proveitos que fizeram e ainda fazem parte do desenvolvimento e do crescimento como um todo do país. Muitos destes patrimônios se tornaram destaque e compõe papel importante na cultura brasileira por serem cenários do modo de vida do passado histórico do país, mas que hoje tendem a se perder por diferentes motivos: desmembramento das famílias originais, avanço e desenvolvimento de outras culturas, expansão da tecnologia agrícola, investimento de produtores em outras formas de capital, dentre outros.

O valor de patrimônio destas fazendas é inestimável. Seus aspectos arquitetônicos, seus objetos, suas histórias, suas festas, suas relações de trabalho e interpessoais, seus mobiliários, seus acervos pessoais, todas estas fontes de informação precisam ser preservadas porque contém grande parte da História brasileira, ainda a ser descoberta.

O interior do Estado de São Paulo destaca-se, nos requisitos patrimônios históricos culturais rurais. Por esta região conter grande número de fazendas históricas, é essencial a busca de estudos que forneçam resultados para uma organização do conhecimento, que permita à sociedade, um acesso a todo conteúdo histórico cultural, ao mesmo tempo auxilie todos os pesquisadores e estudiosos na busca de informações históricas, no desenvolvimento de novas pesquisas e uma sociedade culturalmente desenvolvida.

Um dos questionamentos em relação ao patrimônio cultural, tanto no Brasil como em outros países é: Como organizar e recuperar todo este vasto patrimônio? Como permitir o acesso a ele pela sociedade? Como permitir elaboração de um inventário patrimonial que permita a fácil e rápida recuperação e registro dos patrimônios? A partir destas e outras questões, tem-se à necessidade em verificar em que medida é possível e se faz necessária a delimitação de uma linguagem estruturada para ser utilizada enquanto instrumento de representação e recuperação de conteúdos relacionados às fazendas históricas. Com o desenvolvimento de um sistema de base de dados denominado Memória Virtual Rural (MVR), percebeu-se a necessidade de um vocabulário controlado que auxiliasse na representação e organização de todo bem patrimonial material e imaterial encontrado nas fazendas do interior paulista. Vocabulário este que necessita abranger um público múltiplo

como pesquisadores, sociedade, fazendeiros e estudantes. O presente trabalho tem como objetivo apresentar sucintamente os resultados de uma pesquisa¹ que visou a necessidade de estabelecer um diagnóstico e delimitar um conjunto de procedimentos mínimos e iniciais para a constituição de um corpus terminológico que abarque o contexto discursivo das fazendas históricas paulista, indicando metodologias iniciais para coleta de conceitos com intuito de propor uma estrutura inicial de linguagem, desenvolvida a partir de tais conceitos sugeridos por especialistas no campo, que sirva de apoio das ações de registro, organização, e recuperação da informação de diferentes naturezas, no Memória Virtual Rural (MVR), a partir de um Padrão de Descrição da Informação (PDI) (COSTA; SCARPINELI; NAKGAWA, 2010), ou em outras instâncias voltadas a organização de acervos históricos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Padrão de Descrição da Informação e o Memória virtual são resultados de pesquisas desenvolvidas por um grupo de pesquisadores de múltiplas áreas que buscou, por estudos, desenvolver metodologias para a integração de informações e conhecimentos de diferentes tipologias e níveis de complexidade, e parâmetros teóricos para a elaboração de instrumentos de representação e organização do conhecimento dentro do contexto do Patrimônio Cultural Rural. O PDI e o MVR resultaram do projeto de políticas públicas *Patrimônio Cultural Rural Paulista: Espaço Privilegiado para a Pesquisa, Educação e Turismo*, financiado pela FAPESP², onde, em um plano geral, objetivou-se desenvolver um Padrão de Descrição da Informação que possa dar conta de permitir o cadastro e registro de todas as particularidades do patrimônio de uma fazenda. O PDI se caracteriza como uma ferramenta de registro do patrimônio histórico das fazendas, permitindo a identificação, caracterização, análise e representação textual, imagética, sonora, dentre outras possibilidades, do patrimônio cultural, e que possam resultar em práticas de inventários das fazendas paulistas. Este padrão servirá de base e ficará

¹ Pesquisa de Iniciação Científica, projeto: Organização do conhecimento no contexto das fazendas históricas do Estado de São Paulo: indicações gerais para construção de linguagens de representação da informação, Financiado pela FAPESP (processo número 2011/17554-3 com período de vigência de 12 meses a contar de novembro/2011)

² Processo número 07/55999-1, com período de vigência de 2007 a 2011.

disponível em um ambiente web livre denominado Memória Virtual Rural - que veio da necessidade de representar e disponibilizar informações referentes ao patrimônio histórico cultural rural - e com a utilização de tecnologias mediadoras que possam contribuir para que as informações, hoje isoladas, possam ser disponibilizadas e utilizadas de forma integrada.

Nakagawa, Costa e Scarpeline (2010) que veem desenvolvendo este padrão, apontam a usabilidade e a forma como o Padrão de Descrição da Informação constituiu sua formação a fim de abranger todas as necessidades do Memória Virtual Rural e as melhorias aplicadas a partir da primeira versão do mesmo. Elas constatarem que o

PDI deveria ser construído a fim de acolher todo o detalhamento e a complexidade que se apresenta para atender os anseios dos pesquisadores e, ao mesmo tempo, dos gestores das fazendas históricas e, ainda, de um amplo público que se caracteriza como potencial usuário. (NAKAGAWA, COSTA e SCARPELINE, 2010, p. 43)

A partir da estrutura do PDI é que se objetivou especificamente, neste contexto, verificar em que medida é possível e se faz necessária a delimitação de uma linguagem estruturada para ser utilizada enquanto instrumento de representação e recuperação de conteúdos relacionados às fazendas históricas. Obter o conhecimento histórico das fazendas possibilita a busca por estabelecer alguns parâmetros teóricos e metodológicos para a elaboração instrumentos de representação e organização do conhecimento relacionado ao domínio da fazenda. Tem-se, notadamente, um sujeito *a priori* que construiu conhecimentos, que por sua vez foram reconstruídos por novos sujeitos que, em momentos diferentes, foram seus usuários.

A intenção, ao propor parâmetros voltados a uma sistematização parcial (e ao mesmo tempo aberta e relacional) dos conhecimentos que circundam os ambientes das fazendas históricas paulistas é, justamente, o de aperfeiçoar a sua preservação e conhecimento pela sociedade. Nesse momento, há a intuição de que, ao aproximarem-se diferentes formas de coleta de conceitos e significados, possa-se chegar a uma proposta não só inovadora, mas consistente para uma sistematização possível dos conhecimentos gerados e em geração relacionados às fazendas.

Há uma necessidade inicial e permanente em delimitar estudos de linguagens e coleta de termos específicos da área. Embora os conteúdos que demandam por

representação (descritiva e temática) transitam entre objetos, histórias, crenças, plantas, animais, formas de vida, usos da linguagem e comportamentos, pensar uma linguagem que possa ser utilizada como único instrumento de representação conceitual de todo este contexto histórico, discursivo e descritivo parece ser inviável. Porém, como ponto de partida, verificou-se que as metodologias para construção de linguagens documentárias seriam aporte para novas sugestões que possam surgir com a finalidade de delimitar um conjunto de termos que consiga abranger o desafiador universo das fazendas.

2. 1 A LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Um sistema de informação como Memória Virtual Rural deve refletir as necessidades de seus usuários na busca de informações. Neste caso as necessidades podem ser amplas, já que o público alvo é dos mais variados, como pesquisadores e especialistas, fazendeiros, estudantes, trabalhadores, enfim, a sociedade como um todo. É preciso selecionar uma linguagem que assegure a comunicação entre o sistema, a informação e o usuário e proporcione de forma confiável o acesso à informação pelos mesmos, pois a linguagem é o elemento constitutivo e articulador entre este projeto e a base de dados MVR.

A Linguagem Documentária (LD) é um instrumento de representação de informação, e entender seus aspectos metodológicos estabelece um parâmetro de partida para sugestões metodológicas. Não cabe o uso exclusivo da mesma, por se restringir e não conseguir abranger todos os aspectos do universo das fazendas históricas, a multiplicidade de áreas e pesquisadores e o amplo campo de usuários, mas torna-se necessário entender seus aspectos principais.

Neste contexto, Boccato e Fujita (2006, p. 18) afirmam que

A linguagem documentária, sendo instrumento de comunicação entre a informação, o sistema de informação e o usuário, deve assegurar o acesso a essa informação, possibilitando sua adequada recuperação e, conseqüentemente, a criação desse conhecimento científico, para promover o bem-estar da sociedade. (BOCCATO, FUJITA, 2006, p. 18)

O desempenho da linguagem é essencial para os usuários, pois a recuperação da informação deve ser satisfatória. No âmbito do contexto patrimonial,

a aplicabilidade da linguagem documentária se torna um tanto restrita, pois a mesma é definida por Boccato (2008, p. 269) “como linguagens estruturadas e controladas, pelo fato de serem linguagens construídas, porém embasadas nos princípios e significados das palavras constituintes da linguagem natural”. A autora também afirma que as linguagens documentárias só representam informações contidas em documentos, e na recuperação dessa informação, desde que sejam seguidas diretrizes normativas para a construção de linguagens. É necessário entender que o processo da LD envolve alguns termos como a Linguagem Natural que é formada por sinais de fácil interpretação pelo ser humano, como a fala, a palavra escrita, os gestos. Lancaster (1993, p. 200) diz que esta

(...) é a linguagem utilizada habitualmente na escrita e na fala, e que é o contrário de vocabulário controlado. No contexto da recuperação da informação, a expressão normalmente se refere às palavras que ocorrem em textos impressos e, por isso, considera-se como seu sinônimo a expressão texto livre. (LANCASTER, 1993, p. 200)

Ao visualizar essas definições, encontram-se algumas lacunas ao usar metodologias da linguagem documentária na representação do patrimônio cultural rural; o mesmo abrange bens que vão muito além de simples documentos, dificultando na obtenção de conceitos que façam parte das estruturas tanto hierárquicas quanto alfabéticas. Além disso, a pesquisa atual, possui um encaminhamento metodológico inicial para uma linguagem, baseado principalmente na opinião e no conhecimento de especialistas, o que torna as metodologias da LD restritas. Dias e Naves (2007) descreve a LD como um instrumento comutador, que transforma o texto em mensagens diferentes do que as originou, e que é necessária, desta forma, uma análise documentária, para recuperar e disseminar informação e não propriamente os seus suportes materiais como textos e documentos.

Ressalta-se que a linguagem documentária é conjunto de termos dotados de regras semânticas e sintáticas, e a sua utilização reduz a diversidade e ambiguidade de vocabulário, estabelecendo uniformidade na representação dos termos, facilitando na busca da informação e evitando a redundância e o excesso de informação ou até mesmo a falta dela. Por meio dos conceitos é que são extraídos os termos. A representação dos conceitos forma um conjunto de termos denominadas terminologias, ou seja, são conceitos controlados. Por conta disto, as linguagens documentárias seriam aplicadas por meio de vocabulários controlados.

Cabe a ressalva de que os conceitos do universo estudado são totalmente amplos e tornam a construção de uma linguagem dificultosa.

Os Vocabulários Controlados, como o próprio nome diz, é o controle de termos de uma área do conhecimento. São selecionados baseados na relevância para os usuários e para a instituição em que será inserido. Existem três tipos principais de vocabulário controlado: Esquemas de Classificação Bibliográfica (como a Dewey Decimal Classification - CDD , Classificação Decimal Universal - CDU, etc), Listas de Cabeçalhos de Assuntos (como a Library of Congress - LC) e o Tesaurus (como o Thesaurus Agrícola Nacional - THESAGRO). São instrumentos de indexação.

Tanto a CDD quanto a CDU são classificações considerada mais “técnica” e restrita, que abrange mais os ambientes de bibliotecas. A Lista de Cabeçalho de Assunto é de forma alfabética e se torna semelhante ao Tesouro. O Tesouro é uma lista de termos controlados que tem a intenção de otimizar a recuperação da informação. Ele difere de outras ferramentas de indexação por possuir uma profunda especificidade, além disso, possui uma estrutura alfabética, mas congrega uma lista hierárquica implícita que é incorporada a lista alfabética por meio de remissivas. A CDD, a CDU e a Lista de Cabeçalho de Assunto são formas de indexação pré-coordenadas onde os termos são indexados antes do usuário realizar a busca. Já o Tesouro é uma forma de indexação pós-coordenado que por possuí uma combinação de conceitos compostos no momento da recuperação da informação.

A construção de uma linguagem esta baseada nos preceitos de normas técnicas. Uma fonte de informação necessária para a delimitação de métodos para a construção de um vocabulário controlado são as normas internacionais para Organização e Recuperação da Informação em Ciência da Informação como a ANSI/NISO Z39.19-2005, esta “propõe linhas gerais para a Construção, Formato e Gestão de Vocabulários Controlados Monolíngues e constitui uma referência normativa importante, atualizada, especialmente, a orientações sobre a questão de tesaurus na Web.” (CERVANTES, 2009, p.87). Principal destaque é dado ao aspecto da norma relacionado à construção de taxonomia, considerando seus elementos constitutivos como ponto de partida prévio para construção de uma linguagem no domínio das fazendas históricas, que posteriormente poderão incorporar novos conceitos advindos de diferentes fontes de informação, além dos especialistas.

Essas formas de controle e coleta de termos são de grande importância para a organização do conhecimento e representação da informação, por isso a escolha em analisá-las e defini-las como forma de auxiliar em metodologias para a representação da informação. Nesta pesquisa, foi necessário entender o controle e a coleta de termos para a construção de um vocabulário controlado, sendo possível visualizar as facilidades do vocabulário controlado para representação da informação e as dificuldades do mesmo em relação à amplitude e diversidade contidas no universo das fazendas históricas. Por conta das dificuldades que uma única linguagem tem em representar este universo, não são definidas como únicas e exclusivas nenhuma dessas formas linguagem de representação para o contexto do presente projeto.

Torna-se importante e imprescindível o uso vocabulário controlado no processo de indexação de um documento num sistema de informação como uma base de dados, pois está ligado à representação e a busca da informação. A partir dele que novos documentos poderão ser indexados e coordenados para fins de recuperação da informação.

Com a compreensão de linguagens controladas como encaminhamento metodológico que servirá para delimitar categorias que auxiliem numa elaboração de uma linguagem controlada que represente o patrimônio das fazendas históricas, ficou estabelecido à linguagem dos especialistas como um desses encaminhamentos para coleta de termos. Os instrumentos de classificação, atualmente utilizados pelas bibliotecas não dão conta de representar os aspectos específicos e culturais brasileiros, desta forma determinou-se estudar meios e ferramentas para delimitar formas de iniciar uma estrutura de linguagem na área. Para comprovação hipotética realizou-se a coleta de termos junto aos especialistas do projeto Patrimônio Cultural Rural.

3 COLETA DE CONCEITOS: DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Os procedimentos de coleta de conceitos oriundos dos especialistas teve como método a Entrevista Qualitativa na qual, procura-se entender a experiência que o entrevistado tem, as representações que formam e os conceitos que elaboram, onde estes conceitos se manifestam. Foi elaborado um roteiro geral de entrevista para que fosse aplicado individualmente junto aos pesquisadores, para partir dela, ser

estruturado um mapa conceitual, relacionado ao campo de pesquisa de cada respondente. A pesquisa passou pelo Comitê de Ética, obtendo um parecer favorável.

Para o desenvolvimento da mesma foi realizado a elaboração de um roteiro de entrevista semi estruturado com perguntas abertas, a ser aplicado junto com pesquisadores especialistas. O objetivo destas entrevistas foi o de levantar assuntos, conceitos e categorias temáticas relacionadas ao seu domínio de pesquisa, para que posteriormente este conteúdo possa servir de base para o desenvolvimento de um instrumento de vocabulário a ser construído para a representação e recuperação da informação no Memória Virtual Rural.

Cinco pesquisadores envolvidos no projeto que responderam pelas seguintes áreas transversais envolvidas na pesquisa geral sobre Patrimônio Cultural Rural Paulista. Às áreas cobertas pelas entrevistas foram:

- Arquitetura
- História
- Biblioteconomia e Ciência da informação
- Computação
- Ciências Sociais

A partir destas entrevistas desenvolvidas, foi elaborado um mapa conceitual³ geral sobre o campo, contendo a sinalização de conceitos gerais e específicos representativos de domínio do conhecimento dos entrevistados, abrangendo áreas que são chave dentro do projeto. Tanto a Linguagem do Especialista quanto o Mapa Conceitual foram um (entre tantos) dos parâmetros e procedimentos metodológicos estabelecidos, que concluiu ser uma das formas determinantes para a construção de instrumento de controle de vocabulário para o contexto das fazendas históricas.

Esses mapas servirão posteriormente para orientar as categorizações de assuntos voltados a construção de taxonomias no contexto das Fazendas históricas. Para a elaboração dos mapas, foi utilizado a ferramenta online MindMeister⁴ que possibilitou a melhor categorização dos conceitos, dando melhor visibilidade para as categorias. Os mapas conceituais configuram como uma primeira experiência de organização conceitual a partir da garantia do especialista, isto é, dos pesquisadores expertises participantes do projeto.

³ <http://www.mindmeister.com/213887067>

⁴ <http://www.mindmeister.com>

Dentre os resultados da pesquisa, está a coleta de aproximadamente 1000 (mil) conceitos, no qual estão inseridos os conceitos levantados por meio da literatura quanto dos conceitos coletados por meio da aplicação do Roteiro de Entrevistas. Para exemplificar os resultados da pesquisa, é apresentado no Quadro 1, uma pequena amostra de 5 (cinco) conceitos identificados a partir das entrevistas com os pesquisadores.

Quadro 1 – Lista de cinco conceitos identificados por meio das entrevistas.

PESQUISADOR 1	PESQUISADOR 2	PESQUISADOR 3	PESQUISADOR 4	PESQUISADOR 5	PESQUISADOR 6
ADORNOS	ARQUITETURA	BASE DE DADOS	ACERVOS HISTÓRICOS	CULTURA	FOTOGRAFIA
HISTÓRIA	FAZENDAS DE CAFÉ	BEM PATRIMONIAL	FAZENDAS	FAZENDAS	HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL
MÓBILIÁRIOS	FAZENDAS HISTÓRICAS PAULISTAS	FAZENDAS HISTÓRICAS	MEDICINA CASEIRA	MEMÓRIA	IDENTIDADE
OBJETOS DE LIDA DA TERRA	PATRIMÔNIO EDIFICADO	MEMÓRIA VIRTUAL RURAL	MEMÓRIA	PATRIMÔNIO DE PEDRA E CAL	MEMÓRIA
PATRIMÔNIO MÓVEL E INTEGRADO	PATRIMÔNIO MATERIAL	PADRÃO DE DESCRIÇÃO DA INFORMAÇÃO	PATRIMÔNIO CULTURAL	PATRIMÔNIO IMATERIAL	PATRIMÔNIO CULTURAL

Fonte: Autoria Própria, 2012

O estudo do contexto de construções de linguagens e vocabulários controlados facilitou a coleta de conceitos e a compreensão das necessidades de conceitos chaves para iniciar a elaboração de uma linguagem controlada. Outra questão importante foi entender e conhecer o contexto das fazendas para estabelecer as necessidades da representação e de um vocabulário controlado. Por meio dos conceitos identificados é possível estabelecer parâmetros iniciais na elaboração de uma linguagem controlada e principalmente determinar os conceitos que devem conter nesta linguagem, para que os mesmo venham satisfazer as necessidades dos usuários, no caso, os pesquisadores. Para que a linguagem fique completa e consiga ser ampla, é preciso determinar meios para a coleta de conceitos que visem outros tipos de usuários.

Para apoiar a distribuição de categorizações sugeridas pelos especialistas, uma proposta é analisar e possivelmente utilizar as categorias indicadas pelo

Classification Research Group, (CRG) desenvolvidas a partir das orientações gerais de S. Ranganathan, concebidas como PMEST – Personalidade; Matéria; Espaço, Tempo e Propriedade.

A seguir, é apresentado um quadro com uma pequena amostra da distribuição de categorizações e termos, sugeridos e apontados durante a pesquisa, de acordo com as indicações do *Classification Research Group* (CRG), a ser aprofundado:

Quadro 2 - Desdobramentos das Categorias gerais sugeridas pelo Classifications Research Group no contexto do Patrimônio Rural Paulista.

Desdobramentos das categorias fundamentais da <i>Classification Research Group</i> (CRG)	Desdobramentos das categorias fundamentais da <i>Classification Research Group</i> (CRG) no contexto do Patrimônio Rural Paulista
Coisas, substâncias, entidades	
Que ocorrem naturalmente	Eventos da natureza (ex. Geada)
Produtos	Itens produzidos pela Fazenda ou por funcionários ou animais. (Ex. Manteiga)
Instrumentos	Instrumentos de trabalho e de lazer das Fazendas (Ex. Enxada, bastidor e bordar)
constructos mentais	Patrimônio Imaterial e Memória de pessoas vinculadas as Fazendas
Suas partes	
Constituintes	Parte de instrumentos de trabalho das Fazendas, da arquitetura e de mobiliário (Ex. Cabo da enxada)
Órgãos	Parte de animais (Ex: couro)
Sistemas de coisas	Técnicas e Serviços desenvolvidos nas Fazendas. Ex: Carpintaria, Ordenha
Atributos de coisas	
Qualidades, propriedades, incluindo	
Estrutura	Ex.Construção colonial
Medidas	Alqueire
Processo, comportamento	Rebanhar o gado
Objeto da ação (paciente)	Ex.Caseiro, imigrante, colonos (...)
Relações entre coisas, interações	
Efeitos	Ex. Falência
Reações	Ex: Produção de café
Operações sobre coisas	
experimentos, ensaios	Ex.Restauro de documentos
operações mentais	Ex.Memória coletiva
Propriedades de atributos, relações e operações	

Lugar, condição	Ex. Terreiro de café
Tempo	Ex. Sec. XIX, Período da escravidão

Fonte: Autoria Própria, 2012

Este desdobramento trata-se de uma primeira experiência em relacionar as categorias do CRG com os assuntos relacionados com as fazendas. Os termos e categorias apresentados acima são uma amostra de toda a pesquisa realizada. Alguns desses termos foram sugeridos pelos especialistas e outros foram encontrados nas literaturas pesquisadas. Cabe ressaltar novamente que está é apenas uma amostra de uma atividade que deverá ser aperfeiçoada em pesquisas futuras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como um grande desafio, estudar o contexto do patrimônio histórico brasileiro, ainda mais relacionado às Fazendas históricas do interior de São Paulo não é tarefa simples. Ainda mais se pensar nas questões relacionadas à delimitação de linguagens e vocabulários que sirvam como instrumentos de organização e representação das informações relacionadas a estes ambientes.

Diante disto, o desafio propriamente dito tem a ver com a necessidade de ajustar metodologias e teorias oriundas da Biblioteconomia e da Ciência da informação aplicadas aos contextos multidisciplinares que pertencem a este contexto histórico. A grande vantagem é a de que existem muitos interesses tanto da academia quanto da sociedade em geral em conhecer e valorizar estes espaços de memória e informação. Com isto as pesquisas que se destinam a compreender melhor este universo têm sido bem recebidas em várias áreas. Até o momento foi possível identificar uma riqueza inestimável de objetos, estórias, manuscritos, fotografias, dentre outras tipologias documentais, que merecem atenção da Biblioteconomia. Muitas informações relevantes e conhecimentos importantes sobrevivem nos espaços destas Fazendas e precisam ser resgatados, registrados, armazenados e disseminados não só por pesquisadores, mas por toda sociedade brasileira.

Isto motiva demasiadamente em continuar com novas pesquisas, que tem um objetivo bem pontual diante da gigantesca possibilidade de estudo neste ambiente.

Porém, ao estudar as linguagens, os conceitos representativos deste ambiente, ocorre estar ocupando em pesquisar nada mais do que aquilo que torna a existência dessas Fazendas, enquanto espaços de conhecimento, possível. Ao delimitar e reconhecer a linguagem, os conceitos que representam, descreve os domínios das Fazendas, dando mais identidade a estes ambientes, está sendo promovida sua visibilidade, lhe acrescentando significados. Pois, a partir de pesquisa em diferentes fontes de informação, nacionais e internacionais, não foi identificada, até o momento, a existência de vocabulários controlados voltados ao domínio das Fazendas históricas brasileiras e sua multiplicidade. Ao longo da pesquisa, pode-se verificar - como um importante encaminhamento metodológico para obtenção de conceitos com intuito de construir uma linguagem de representação - a linguagem do especialista e a construção de mapas conceituais. Por meio de ambos, é possível estruturar e recuperar os principais termos e conceitos oriundos de diversas áreas do conhecimento, já que o objeto da pesquisa (as Fazendas) é um campo que abrange uma diversidade de profissionais e áreas do conhecimento. A obtenção e recuperação desses termos possibilita ter um ponto de partida para a construção de uma linguagem. Pois a partir de um conceito geral é possível delimitar termos mais específicos. Além disso, a necessidade em se buscar os especialistas na área, está justamente no fato de o campo ser de interesse de uma multiplicidade de áreas e uma diversidade de público.

Ao sugerir a orientação para a estruturação de uma linguagem de representação da informação relacionada a este domínio específico, que possa vir a ser utilizada no Padrão de Descrição da Informação, no Memória Virtual Rural, não pretende propor um controle de vocabulário a este Universo, e sim, propor uma ampliação sobre as possibilidades conceituais que estão envoltas a este universo. Com as entrevistas desenvolvidas, foi possível entender mais sobre as relações que ainda se fazem presentes nestas fazendas. Não só as relações temáticas e conceituais, como também sociais e afetivas.

O próprio conceito de vocabulário controlado parece, no contexto destas representações necessárias, não ser o instrumento mais apropriado. Porém, até o momento não foi identificado uma estrutura de linguagem que daria conta de servir como ponto de apoio a priori dos conceitos que constituem os espaços das fazendas. Algumas pesquisas já foram desenvolvidas na busca de ferramentas de linguagem que deem conta de representar este domínio do conhecimento, no

entanto, como previsto, estas iniciativas não abarcam as especificidades das fazendas históricas. Instrumentos de classificação temática como Classificação Decimal de Dewey também foram consultados neste primeiro momento, mas suas categorias também não deram conta de representar um aspecto tão específico e cultural brasileiro. De fato esta exploração sobre os instrumentos de linguagens existentes e disponíveis precisam ser intensificados e apurados.

Com esta pesquisa, pretendeu-se também contribuir para ações preservacionistas, relativas aos bens culturais, à educação patrimonial e ao turismo cultural, e principalmente as ações de pesquisa e de ensino. Em um plano geral cabe ainda destacar que os resultados das pesquisas desenvolvidas sobre as fazendas históricas poderão trazer contribuições diretas para os gestores e proprietários destas fazendas, na medida em que promoverá o acesso ampliado e estruturado sobre a situação atual dos recursos patrimoniais que dispõe essas fazendas, permitindo o intercâmbio e a construção de atividades em rede, desenvolvimento de projetos coletivos, aumento da visibilidade sobre a importância do bem patrimonial rural nacional.

REFERÊNCIAS

- ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; MAIA, C. A. (Coord.) **História da ciência: o mapa do conhecimento**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1995. 968 p. (América 500 anos, 2).
- ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena**. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. São Paulo, 1986.
- ANSI/NISO Z39.19-2005: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies**. Bethesda: NISO, 2005. 172 p.
- BENINCASA, V. **Velhas fazendas: arquitetura e cotidiano nos campos de Araraquara 1830-1930**. São Carlos: EDUFSCar; São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.
- BOCCATO, V.R.C. **Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal**. Marília: UNESP, 2009. 301 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, 2009.
- BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária como instrumento de organização e recuperação da informação: conceitos, tipologias e estrutura. In: HOFFMANN, W.A.M. e FURNIVAL, A.C. (orgs.). **Olhar: Ciência, Tecnologia e Sociedade**. São

Paulo: Ed. Pedro e João Editores / CECH-UFSCar, 2008. 278 p.

CERVANTES, B. M. N. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. Marília: UNESP, 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, 2009.

COSTA, A. F. C. Ciência da informação: o passado e a atualidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 2, 1990, p. 137-143. Disponível em: <http://revista.ibct.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1388/1014> Acesso em 29 de mar. 2012

COSTA, L.S.F.; SCARPINELI, R.; NAKGAWA, E.Y. Uma proposta teórico-metodológica de inventário patrimonial no contexto das fazendas históricas paulistas. In: Seminário: Preservação do patrimônio agroindustrial, 2º - Lugares de Memória. **Anais...** São Carlos, Escola de Engenharia de São Carlos – USP, 2010. CD.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. São Paulo: Thesaurus, 2007. 116 p.

FUJITA, M. S. L.; BOCCATO, V. R. C. Avaliação da linguagem documentária DeCS na área de Fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 21, 2006, p. 16-33.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Trad. De Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1993. 343 p.

LIMA, G. A. B. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. **Perspectivas em Ciência da informação**. Belo Horizonte, v.9, n. 2, 2004.

NAKAGAWA, E.Y; COSTA, L.S.F.; SCARPINELI, R. Fazendas históricas paulistas do século XVIII e XIX: premissas teóricas e metodológicas para inventariar bens patrimoniais. **Resgate**, Campinas, v. 18, n. 20, 2010, p.37-53. Disponível em: <http://www.cmu.unicamp.br/seer/index.php/resgate/article/view/305/301> Acesso em 29 de mar. 2012.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília/Rio de Janeiro: IBICT / DDI / DEP, 1999. 182 p.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1996, p. 41-62.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008. 132 p.